

Cláudia Cardoso Silva

**Movimento Escoteiro e Educação Pelo e Para o Lazer.
Semelhanças na Formação de Jovens**

Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Educação Física
Escola de Educação Física e Desportos/Universidade Federal do Rio de
Janeiro

Rio de Janeiro, 2016

Cláudia Cardoso Silva

**Movimento Escoteiro e Educação Pelo e Para o Lazer.
Semelhanças na Formação de Jovens**

Trabalho de Conclusão do Curso Apresentado como
Requisito Parcial à Obtenção do Grau de Graduação em Educação Física
Escola de Educação Física e Desportos
Centro de Ciências da Saúde
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientador (a): Marcia Moreno

Rio de Janeiro, 2016

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente à Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, carinhosamente chamado no Movimento Escoteiro por BP, fundador do Movimento e à todos os escotistas que dedicam o seu final de semana a educar pelo Lazer os jovens que ingressam no Movimento, e principalmente ao querido 33º GEAR Padre Vermin, o grupo do qual faço parte e onde conheci o Movimento.

Dedico especialmente ao meu marido e filha que me acompanham na vida acadêmica e neste trabalho voluntário dedicado ao Movimento Escoteiro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu marido e minha filha, os responsáveis e incentivadores nessa minha trajetória acadêmica. Aos meus tios e minha mãe (em memória) que sempre me incentivaram a estudar. Sempre que precisei, pude contar com eles. Agradeço também, aos colegas e professores que de alguma forma participaram da minha vida nesses anos de faculdade, e que deixaram um pouco deles comigo. Aline Ferrari e Zarify Neto, com vocês, vivi os melhores anos da minha vida acadêmica. Não posso deixar de agradecer a minha orientadora e amiga Marcia Moreno pelo seu interesse e ajuda com o meu trabalho e a minha coordenadora do Projeto Sou Feliz, do qual faço parte, Tonia Costa pela ajuda e alegria. E meu agradecimento maior a Deus por essa realização e estar sempre a me guiar.

Cláudia Cardoso Silva

RESUMO

Título: Escotismo. Uma forma de Lazer na Juventude?

Autoria: Cláudia Cardoso Silva

Orientador (a): Marcia

Moreno

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo estudar a relação entre o Movimento Escoteiro e as práticas educativas pelo e para o Lazer, no âmbito da Educação Física, com o intuito de servir como base de pesquisa e instrumento de ação para escotistas e estudantes de graduação. Neste trabalho é descrita a estrutura do Movimento e destacada sua forma de atuação junto aos jovens, quanto suas práticas educativas, das formas mais variadas. A pesquisa mostra, que o escotismo busca possibilitar a esses jovens o conhecimento de si mesmo, o respeito às diversidades culturais e o desenvolvimento do senso crítico e da criatividade, aonde se assemelha à Educação pelo e para o Lazer.

Palavras Chaves:

Escotismo	Lazer	Juventude
-----------	-------	-----------

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

CAPÍTULO II

CAPÍTULO III

CAPÍTULO IV

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

CAPÍTULO I

O **Movimento Escoteiro** é uma proposta educacional não formal. Há mais de 100 anos busca formar jovens cidadãos, conscientes e críticos dos seus direitos e deveres, educando pelo **Lazer** e para o **Lazer**.

Tendo como enfoque a importância da vida ao ar livre para a formação completa do indivíduo, neste **Movimento** os jovens primam pelo trabalho em equipe, a sedimentação de valores e participação na vida comunitária, mas atuando de forma voluntária.

Dentre as atividades que compõem o **Escotismo** podemos destacar pequenos e grandes jogos, acampamentos e excursões culturais, que se compatibilizam no âmbito da Educação Física com o **Lazer**. Este **Lazer**, que ocupa o tempo livre de jovens de forma educativa.

Assim sendo, se estabelece uma relação estreita entre o **Escotismo** e a Educação Física/**Lazer**, não somente pela questão do conteúdo/atividade, mas também porque facilita o acesso ao **Lazer** para os jovens, preserva as características deste grupo, estimula suas potencialidades e produz conhecimento.

Esta pesquisa buscou através de levantamento bibliográfico, identificar as semelhanças entre a **Educação** pelo e para o **Lazer** (Educação Física) e o **Movimento Escoteiro** no trabalho com os jovens no âmbito educativo. Assim teve como objetivo identificá-las e relacioná-las em prol das duas áreas de atuação.

Este estudo se torna relevante, pois, a partir da aproximação do conhecimento sobre o **Escotismo** e sobre o **Lazer**, foi possível constatar que embora se tratassem de âmbitos diferenciados, um não formal e outro acadêmico, demonstravam pontos em comum no que se refere à Educação de jovens através de atividades de **Lazer** em seu tempo livre. Logo, é possível vir a se estabelecer diversas contribuições de uma área para a outra.

Outra questão de importância, diz respeito a atuação sócio comunitária em projetos de Educação pelo e para o **Lazer**. O **Movimento Escoteiro** realiza ações

comunitárias e que ao mesmo tempo se pautam em processos educativos com objetivos variados. Estas ações contam com material didático e orientação para realização de projetos a serem implementados em diversas localidades. <http://escoteiros.org.br/mutcom/sobre_mutcom.php>. Acesso em 24 de fev. 2016. Na Educação Física, especificamente na área do **Lazer**, variados projetos de extensão universitária são realizados, com objetivos de ofertar atividades de Educação pelo e para o **Lazer** para camadas populares. (CONBRACE E JORNADA DE EXTENSÃO).

Não cabe delimitação a este estudo, haja vista que o **Movimento Escoteiro** respeita um **Método** internacional de desenvolvimento. Logo, esta pesquisa servirá de contribuição para todo o **Movimento Escoteiro**.

CAPÍTULO II

MOVIMENTO ESCOTEIRO

Histórico do Movimento Escoteiro

O **Movimento Escoteiro** surgiu na Inglaterra no início do século XX, precisamente em 1907 por Robert Stephenson Smyth Baden-Powell. **Baden Powell**, camponês, explorava a vida ao ar livre com seus irmãos, realizando acampamentos na Inglaterra. De carreira militar, foi considerado herói ao defender a cidade de Mafeking na África do Sul no final de 1899, e durante este fato, devido à escassez de soldados, Baden-Powell recrutou jovens da região para desempenhar tarefas de apoio, primeiros socorros, montagem de acampamento, cozinha e reconhecimento.

Este fato possibilitou que sua reputação obtivesse notoriedade mundial e gerou o livro *Aids to Scouting (1901)*, que se refere à “ajuda à exploração militar”. Por ter sido considerado herói de guerra, seu livro tornou-se popular entre os jovens, chegando ser como leitura nas atividades curriculares em algumas escolas masculinas da Inglaterra.

Baden Powell transformou a sua popularidade em desafio e vislumbrou a oportunidade de ajudar jovens a se desenvolverem.

“[...] Se um livro para adultos sobre as atividades dos exploradores podia exercer tal atração sobre os rapazes e servi-lhes de fonte de inspiração, outro livro, escrito especialmente para os rapazes, poderia despertar muito maior interesse!” POWELL, Baden. Trad.União dos Escoteiros do Brasil, **Escotismo Para Rapazes**, Curitiba, PR, 2007.(p.14).

Assim sendo, reuniu livros e estudou **Métodos** educativos utilizados em escolas para rapazes em diversas épocas, desenvolveu assim a ideia do escotismo. Em 1907 reuniu um grupo de 20 rapazes entre 12 e 16 anos levando-os a Ilha de Browsea, no Canal da Mancha, para realizar o primeiro acampamento escoteiro reconhecido mundialmente. Neste acampamento foram ensinadas técnicas de primeiros socorros, observação, segurança, orientação, etc. Como símbolo do grupo, aqueles jovens levavam uma bandeira verde com uma flor de líis amarela e preta no centro. A Flor de Lis foi escolhida pelo fundador como símbolo do **Movimento**, por

sua pétala do meio apontar sempre para o norte indicando o caminho a seguir, e suas três pétalas representam a **Promessa Escoteira**.

Após essa experiência, em 1908 escreve a obra *Scouting for Boys*, “Escotismo Para Rapazes”, composta de 6 fascículos lançada quinzenalmente.

O lançamento desta última obra suscitou o surgimento de pequenos grupos de jovens na Inglaterra e em outros países. Esse **Movimento** espontâneo da juventude cativou **Baden Powell**, levando-o a abandonar o exército britânico para se dedicar exclusivamente à divulgação do **Movimento Escoteiro**.

Após o fim da primeira guerra mundial, foi realizado em 1920 o primeiro encontro mundial de escoteiros, aonde 8000 escoteiros acamparam juntos nos arredores de Londres. Em 1927, o **Movimento** escoteiro já ultrapassava a marca de 2 milhões de membros.

“Em 1908 apareceram na Inglaterra os primeiros escoteiros, nos seus uniformes de “cow-boys”, acampando sob a direção de B. P. Tinham como distintivo uma bandeira vrde. Dahi eles foram crescendo, augmentando e sem respitar limites o escoteirismo transbordou pelo mundo. Não há hoje ponto civilizado da terra em eu não existam os escoteiros, todos com as mesmas leis, as mesmas regras de nobre viver. E’ uma grande fraternidade universal.” LOBO, Velho, **Guia do Escoteiro**, Rio de Janeiro: CCME, 1994. (p.12).

Aos 80 anos, voltou com sua esposa, Lady **Baden Powell**, fundadora do **Movimento** Bandeirantes, para a África, no Quênia, vivendo até a sua morte aos 83 anos em 1941.

O **Movimento Escoteiro** sobrevive até os dias de hoje em todo o mundo.

Escotismo no Brasil e no Mundo

“Em 1920 **Escoteiros** de todas as partes do mundo se reuniram em Londres para a primeira concentração internacional de Escoteiros – O Primeiro Jamboree Mundial.” POWELL, Baden. Trad.União dos Escoteiros do Brasil. **Escotismo Para Rapazes, Curitiba**, PR, 2007.(p.16). O evento contou com cerca de 8.000 jovens de 34 países. <<http://www.cne-escutismo.pt/recursos/ewjamborees/wjamboree01.html>.> Acesso em 24 de fev. 2016.

Hoje são cerca de 40 milhões de **escoteiros**, jovens e adultos, rapazes e moças, em 216 países e territórios (Apostila Curso Avançado, 2014).

O **Movimento Escoteiro** continuou a crescer, e com 21 anos de existência contava com mais de 2 milhões de escoteiros em praticamente todos os países do mundo. **Baden Powell** recebeu do Rei Jorge V o título de Lord **Baden Powell of Gilwell**, mas sendo reconhecido por todo o mundo como **B-P**, o Escoteiro Chefe Mundial.

No Brasil o **escotismo** teve início através do Tenente Eduardo Henrique Weaver que fazia parte de uma equipe de oficiais e praças da Marinha do Brasil num programa de construção naval na Inglaterra. Este, tomou conhecimento do **Movimento**, julgou-o útil e com **Método** prático e saudável para os jovens brasileiros. No seu retorno implementou o **Método** no Brasil em 1910.

A revista Ilustração Brasileira (1909), publica trechos do Tenente Weaver onde aborda o trabalho de **Baden Powell** sobre educação dos jovens.”

[...] “Que este sistema, que esta educação representa o ideal sob todos os pontos de vista, parece-nos indiscutível, que o educar brincando seja o meio mais fácil e mais seguro de conseguir resultados reais, são e permanentes, porquanto os preceitos são absorvidos de boa vontade, sem repugnância, parece-nos fora de dúvida.”

Começaremos por bem frisar que os scouts não são militares nem ao menos militarizados; é essencial que cada moço se compenetre de sua independência, do que se espera de sua iniciativa própria, e da consciência de sua responsabilidade que são os elementos formadores do seu caráter.” BLOWER, Almirante Bernard David, **História do Escotismo Brasileiro**, Volume 1, Rio de Janeiro-RJ, Tomo I 1920 – 1924. (p.25).

Os militares que apoiaram o **Movimento** se reuniram para a elaboração do estatuto e fundação do que se chamava **CENTRO DE BOYS SCOUTS DO BRASIL**. (História do Escotismo Brasileiro, Volume 1, Rio de Janeiro-RJ, Tomo I 1920 – 1924). Surge assim, o primeiro grupo escoteiro no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. A instalação da entidade foi comunicada a imprensa, assim como seu estatuto. As atividades eram praticadas na Quinta da Boa Vista, Jardim Botânico e outros pontos da cidade.

Ainda em 1910 realizou sua maior excursão ao Rio das Pedras, atualmente próximo a Oswaldo Cruz. Segundo relato de Floriano Reis, um dos escoteiros do Centro, feito à “Comissão do Histórico do Escotismo” em 25 de maio de 1950, eles, vestidos com os dez uniformes adquiridos na Inglaterra e trazidos

pelo destróier “Alagoas”, acamparam, sob a chefia de Aurélio Azevedo Marques, o armeiro do “Minas Gerais”, numa chácara em Rio das Pedras, tendo sido feitas demonstrações de socorros a feridos, pensos e curativos simulados e adestramento. BLOWER, Almirante Bernard David, **História do Escotismo Brasileiro**, Volume 1, Rio de Janeiro-RJ, Tomo I 1920 – 1924. (p.30).

Por conta de contínuas viagens dos dirigentes, militares, envolvidos, o **Movimento Escoteiro** recém-formado, não conseguiu se solidificar. O Dr. Mario Cardim, repórter do Estado de São Paulo, em viagem pessoal pela Europa, se interessa pelo **Movimento**, fez curso de Chefes na Inglaterra ministrado por **Baden Powell** e fundou a Associação Brasileira de Escoteiros com sede em São Paulo. Assim sendo, a União dos Escoteiros do Brasil (UEB) reconhece como fundação oficial do **Escotismo** no Brasil o dia 29 de novembro de 1914. (História do Escotismo Brasileiro, Volume 1, Rio de Janeiro-RJ, Tomo I 1920 – 1924). Esta Associação irradiou o escotismo por todo o Brasil, com representantes em São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Espírito Santo, Paraíba, Amazonas, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Bahia, Santa Catarina e em 1915 o **Movimento** se estendia por quase todo o país. Hoje o escotismo é mais forte na Região Sul e Estado de São Paulo.

Atualmente, o **Escotismo** no Brasil fica a cargo da União dos Escoteiros do Brasil (UEB) que regulamenta e administra o **Movimento**, já conta com mais 84.000 (oitenta e quatro mil) de escoteiros filiados. (União dos Escoteiros do Brasil, 2016).

Definindo o Escotismo

O Escotismo tem por definição, em seu regulamento:

O Escotismo é um Movimento educacional de jovens, sem vínculo a partidos políticos, voluntário, que conta com a colaboração de adultos, e valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, etnias e credos, de acordo com seu Propósito, seus Princípios e o Método Escoteiro, concebidos pelo Fundador Baden-Powell e adotados pela União dos Escoteiros do Brasil. União dos Escoteiros do Brasil, **POR Princípios, Organização e Regras**, 2013, Curitiba-PR, edição 10ª, (p.12).

Em relação aos jovens, o **Movimento** tem como propósito que este assumira sua autonomia e desenvolva seu potencial em diversas áreas: física, intelectual, social, afetiva e espiritual, tornando-se cidadão de caráter. Seus princípios estão

contidos na Promessa escoteira e ajustados ao seu grau de maturidade. Os princípios são:

- para com Deus – crer e viver uma fé, independente de qual seja;
- para com o próximo – participar da vida comunitária praticando boas ações;
- para consigo mesmo – crescimento pessoal e formação de caráter de forma lúdica e saudável.

Método Escoteiro

O **Método Escoteiro** sofre atualizações constantes e se adequa a cada cultura. Este **Método** educativo mantém os princípios básicos deixados por **Baden-Powell** no início do século, cujos principais pontos são:

a) Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira – todos os membros assumem, voluntariamente um compromisso de vivência da Promessa e da Lei Escoteira.

b) Aprender fazendo – educando pela ação, o Escotismo valoriza:

- O aprendizado pela prática;
- O desenvolvimento da autonomia, baseado na autoconfiança e iniciativa;

c) Vida em Equipe – denominada nas Tropas de “Sistema de Patrulhas”, incluindo:

- A descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidade;
- A disciplina assumida voluntariamente
- A capacidade tanto para cooperar como para liderar.

d) Atividades progressivas, atraentes e variadas compreendendo:

- Jogos;
- Habilidades e técnicas úteis, estimuladas por um sistema de distintivos;
- Vida ao ar livre e em contato com a natureza;
- Interação com a comunidade;
- Mística e ambiente fraterno.

e) Desenvolvimento pessoal com orientação individual, considerando:

- A realidade e o ponto de vista de cada criança, adolescente ou jovem;
- A confiança nas potencialidades dos educando;
- O exemplo pessoal do adulto;
- Seções com número limitado de jovens e faixa etária própria.

QUADRO 1 – Principais pontos do Método educativo do Movimento Escoteiro. **POR-Princípios Organização e Regras**, União dos Escoteiros do Brasil, 2013. (p.18).

Todo jovem que almeja tornar-se um escoteiro passa por um período introdutório, onde toma ciência da **Promessa** e da **Lei Escoteira**, deve aceitá-las de modo natural e totalmente voluntário. A **Promessa** e a **Lei**, tem como componentes básicos a integridade e honra; lealdade; presteza; amizade; cortesia; respeito e proteção ao meio ambiente; responsabilidade; disciplina; coragem; ânimo; bom-senso; respeito ao bem alheio e autoconfiança. Estes componentes estão conceituados nos dez artigos da Lei Escoteira:

- 1° - O escoteiro tem uma só palavra: sua honra vale mais que sua própria vida;
- 2° - O escoteiro é leal;
- 3° - O escoteiro está Sempre Alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação;
- 4° - O escoteiro é amigo de todos e irmãos dos demais escoteiros;
- 5° - O escoteiro é cortês;
- 6° - O escoteiro é bom para os animais e plantas;
- 7° - O escoteiro é obediente e disciplinado;
- 8° - O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades;
- 9° - O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio;
- 10° - O escoteiro é limpo de corpo e alma.

QUADRO 2 – Artigos da Lei Escoteira – União dos Escoteiros do Brasil, **Tropa Escoteira em ação**, Curitiba-PR , 2010.(p.51)

Áreas de Desenvolvimento e os Componentes da Personalidade

Coadunando com o propósito do **Movimento** em relação às áreas a serem desenvolvidas pelos jovens, a cartilha da União dos Escoteiros do Brasil, intitulada **Programa de jovens: Objetivos Finais e Intermediários**; assim os organiza:

DIMENSÃO DA PERSONALIDADE	ÁREA DE DESENVOLVIMENTO	INTERESSES EDUCATIVOS NESTA DA IDADE 11 A 15 ANOS
O corpo	Físico	Esquema corporal – afirmação do papel sexual.
A inteligência	Intelectual	Desenvolvimento de novas formas de pensar, juízo crítico e maior compreensão de mundo.
A vontade	Caráter	Autoestima, opção por valores, formação da consciência moral e busca da identidade.
Os afetos	Afetivo	Administração e orientação da afetividade e vivência de amizade.
A integração social	Social	Aprendizagem do respeito pela opinião alheia, construção de normas por meio do consenso e integração à sociedade mais imediata.
O sentido da existência	Espiritual	Uma fé pessoal construída a partir de dentro.

QUADRO 3 – Áreas de Desenvolvimento. (União dos Escoteiros do Brasil, 2013).

O Ser Físico

Esta fase trata das mudanças ocorridas no corpo que podem gerar dúvidas sobre o comportamento. É um momento que o jovem explora o seu entorno e transpõe seus limites. Em seus livros, **Baden Powell** recomendava sempre alimentação saudável, descanso e exercícios físicos diários, o que interfere nesta fase no corpo do jovem.

O Ser Intelectual

O **Método** estimula o desenvolvimento da criatividade através de experiências inovadoras, inusitadas, provocantes, diversificadas, criando assim um ambiente que suscita a ampliação do seu conhecimento de vida. Logo este jovem, que passa por um processo de mudança e crescimento e tem que adequá-lo a seus afazeres intelectuais, conta com esta metodologia como uma ferramenta para tal.

O Ser Social

A vida em equipe proporcionada pelo **Método**, possibilita ao jovem a vivência plena do ser social, pois a convivência em “patrulha” lhe oferece segurança para aprender a vida com os seus pares; através das atividades em equipe pratica integração, valoriza solidariedade, exerce a democracia e reconhece a autoridade; e finalmente nos processos de tomada de decisão, respeita os acordos assumidos, cooperando com aqueles que elegeram como representantes.

Dentre os objetivos investidos no Ser Social, ainda consta na Cartilha **Programa de Jovens: Objetivos Finais e Intermediários**, a preocupação com a ajuda aos necessitados e carentes de ordem social, econômica ou afetiva.

Esta área de desenvolvimento do jovem, ainda ratifica o compromisso para com Pátria e a preservação do meio ambiente.

O Ser Afetivo

A vida em equipe proposta pelo **Movimento** possibilita ao jovem identificar, expressar e orientar sua afetividade numa direção positiva em sua identidade. Esta ação contribui para a definição da sua personalidade ao enfrentar seus medos, adquirir certezas, controlar seus excessos, superar a timidez, a insegurança e a rebeldia. Todas essas ações realizadas em equipe, primam em enfatizar que o **Movimento** é uma família fundada no amor.

O Ser Espiritual

O Jovem está na constante busca de respostas da sua existência, e convive com as diferentes dimensões da fé. Estas dúvidas são relacionadas com cada cultura e época.

O Ser Espiritual vem complementar o ser físico no que se refere na integralidade do ser humano. O **Movimento** prega o exercício da fé seja qual for a crença e estimula sua própria identidade espiritual.

“Entre os Princípios Escoteiros contidos na Promessa Escoteira estão os deveres para com Deus, que são definidos como adesão a princípios espirituais e vivência em busca da religião que os expresse, respeitando as demais”. (União dos Escoteiros do Brasil, 2010).

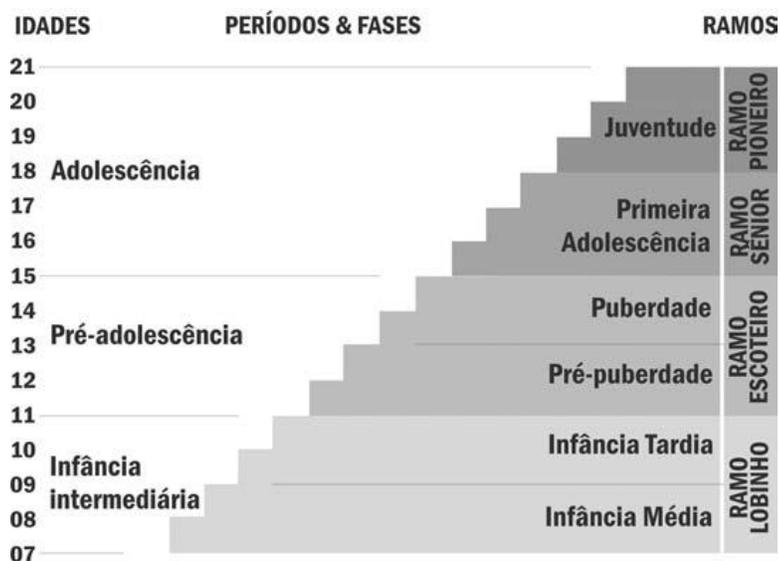
O Ser Caráter

A **Lei Escoteira** é fundamentada na consciência moral e do caráter, contribuindo para a formação dos valores destes jovens. Estimula-se a formação de uma escala de valores que se consolidarão durante a juventude. O Manual do Escotista considera ser fundamental para a construção destes valores, as seguintes prontidões: disposição para ouvir os outros; o compromisso com a verdade; ânimo sempre alegre; afeto pelos amigos; valorização da família; serviço ao próximo e respeito a natureza. (União dos escoteiros do Brasil, 2013).

Ramos de Atuação – Faixa Etária

Em conformidade com estudos pedagógicos o **Movimento Escoteiro** definiu os seus ramos de atuação, levando em consideração as características gerais do desenvolvimento evolutivo do indivíduo. Assim como nos demonstra a imagem a seguir.

O DESENVOLVIMENTO EVOLUTIVO



QUADRO 6 – Desenvolvimento Evolutivo- União dos Escoteiros do Brasil, **Escotistas em Ação – Ramo Escoteiro**, 2010.

E assim, distribui as faixas etárias entre os quatro ramos de atuação: Alcatéia, Ramo Escoteiro, Ramo Sênior e Ramo Pioneiro.

Alcatéia (Ramo Lobinho)

A Alcatéia atua com crianças alfabetizadas, à partir dos 7 aos 10 anos de idade e de ambos os sexos. Chamam-se **Lobinhos** as crianças na **Alcatéia**, estas crianças são divididas em equipes denominadas **Matilhas**. Os ensinamentos são iniciados na vida ao ar livre, onde se realizam atividades de primeiros socorros, economia, trabalhos manuais e jogos. O trabalho em equipe estimula o desenvolvimento da liderança, aonde cada **Matilha** escolhe seus líderes chamados de **Primo e Segundo**, seu substituto. <<http://www.escoteiros.org.br/ramos.html>>. Acesso em 21 jan. 2016.

As **Matilhas** são definidas por cores típicas do Lobo: preta, cinza, branca, vermelha, marrom ou amarela. A **Alcatéia** carrega um Totem ou Bastão com uma cabeça de lobo na ponta como símbolo representativo da sua história.

Os adultos que administram a **Alcatéia** são chamados pelo nome dos personagens da história de **Mogli – O menino lobo**: Akela, Kaa, Baloo, Baquera e outros.

Ramo Escoteiro

O Ramo Escoteiro atende jovens de 11 a 14 anos de ambos os sexos. Estes escoteiros se dividem em **Tropas** nas quais se incluem até 4 **Patrulhas** compostas de 5 a 8 elementos. Cada **Tropa** possui um **Chefe** (adulto), que observa o cumprimento das regras de segurança e do manual **Princípios, Organização e Regras (POR)**.

As **Patrulhas** recebem nomes de animais, estrelas ou constelações e são lideradas por um jovem, denominado **Monitor**. Este **Monitor** é escolhido pela **Patrulha** e auxiliado pelo **Submonitor** escolhido por ele. Cada **Patrulha** utiliza bastão com bandeirola como símbolo de identificação. As Patrulhas podem ser femininas, masculinas ou mistas e cada escoteiro exerce uma função denominada **Encargo de Patrulha**.

Este Ramo possui órgãos administrativos, que são: **Assembléia de Tropa, Conselho de Patrulha e Corte de Honra (Monitores)** e tem suas atas registradas no **Livro de Patrulha**. Neste livro se registra também a frequência dos membros e atividades realizadas.

O Ramo Escoteiro interfere no processo de desenvolvimento do jovem e na ampliação da sua autonomia. Tem ainda a ênfase na vida em equipe e na exploração, se organizando num **Marco Simbólico do Movimento Escoteiro**.

O GOSTO POR EXPLORAR	O INTERESSE PELA CONQUISTA DE UM TERRITÓRIO
<ul style="list-style-type: none"> • Descobrir novos mundos. • Ampliar as possibilidades físicas. • Ampliar o conhecimento e usar a engenhosidade. • Encarar a vida de uma forma diferente. • Comprometer-se com tudo o que se é. • Converter a exploração em uma busca permanente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ganhar espaços. • Melhorar o mundo. • Assumir a aventura de crescer. • Descobrir-se a si mesmo e formar a própria personalidade.
PERTENCER A UM GRUPO DE AMIGOS	A APLICAÇÃO DO MARCO SIMBÓLICO
<ul style="list-style-type: none"> • Os amigos ajudam a construir nossa história pessoal. • Entre 11 e 14 anos, os amigos são um modelo. • O grupo informal de amigos desempenha um papel educativo. • A patrulha de escoteiros “organiza” a “patota” natural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter vivo o espírito de aventura. • Evocar o herói e transferir o símbolo. • Contar é entrar na magia.

QUADRO 7 – Marco Simbólico – **Manual do Escotista - Ramo Escoteiro**, 2013.

Ramo Sênior

Os jovens deste Ramo são denominados Guias, as moças, e Sênior, os rapazes. A tropa pode ser masculina, feminina ou mista.

A Patrulha é composta de 4 a 6 jovens e liderada por seu Monitor e Submonitor. Estas Patrulhas adotam nomes de acidentes geográficos ou tribos indígenas nacionais.

Seu funcionamento se identifica com o do Ramo Escoteiro, no que diz respeito a administração e atuação, diferindo apenas na ênfase do **Programa Educativo**.

Especialmente concebido para atender às necessidades de desenvolvimento de jovens de ambos os sexos na faixa etária compreendida entre 15 e 17 anos, o Programa Educativo aplicado ao Ramos Sênior concentra sua ênfase educativa no processo de autoconhecimento, aceitação e aprimoramento das características pessoais, auxiliando o jovem na formação de sua identidade e a superar os principais desafios com que se depara nessa etapa da vida. União dos Escoteiros do Brasil, **Princípios, Organização e Regras - POR**, 2013)

Ramo Pioneiro

O Ramo Pioneiro ou Clã atua com jovens de 18 a 21 anos de ambos os sexos, e pode se formar independente da quantidade de jovens que integram a seção.

O Clá é conduzido por uma equipe de escotistas mista, com um Chefe de Seção, **Mestre Pioneiro** ou **Mestra Pioneira**, que assume a orientação e coordenação do Clã.

O programa educativo deste Ramo é voltado para o processo de integração do jovem à sociedade e a sua expressão como cidadão, colocando em prática os valores da **Promessa** e da **Lei Escoteira**, nesta fase da sua vida.

O Clã pode formar **Equipes de Interesse** para a realização de pesquisas, aprendizagem e serviços para qualquer finalidade prevista no Programa Educativo para o Ramo. Essas equipes tem caráter provisório até que cumpram suas avaliações e empreendimentos. As equipes podem adotar como nome o próprio Projeto ou de um brasileiro ilustre, já falecido.

A administração do Ramo é realizada por uma comissão administrativa (**COMAD**), que trata de assuntos financeiros, disciplinares e de programa.

Cerimônia de Passagem

Todos os Ramos do **Movimento Escoteiro** possuem uma Cerimônia de Passagem e sua mística.

A Cerimônia de Passagem é um momento de grande importância no processo de transição do indivíduo e se inicia alguns meses antes de se efetivar esta passagem, que deve ser feita de modo a facilitar o período introdutório na nova seção e evitar a evasão. Após a conclusão do seu período introdutório, o jovem renova a sua **Promessa** confirmando o seu compromisso com o novo Ramo.

LAZER, CONCEITO E HISTÓRICO

É possível encontrar vários conceitos de **Lazer**, haja vista diferenciadas concepções apresentadas por diversos autores. A definição de **Lazer** tem variado também, de acordo, com o momento histórico e culturas. O **Lazer** pode ser considerado como um fator contribuinte no desenvolvimento social da humanidade e interveniente na vida em sociedade.

O termo "**Lazer**", já assumiu diferentes denominações como recreação e diversão. Incorporado à fala popular, assume maiores dimensões e diversidade, tornando-se cada vez mais significativo e presente no cotidiano das pessoas.

Camargo (1989) define o **Lazer**, de forma bem ampla como sendo:

"um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos, realizadas num tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos". (p.76)

A importância da ocupação do tempo livre do homem para além do tempo de trabalho, iniciou o interesse em pesquisas nesta área, chegando-se aos dias atuais, à discussão do **Lazer** enquanto direito social.

Segundo Marcellino (2008), o **Lazer** vem ganhando este status de direito social, pois é [...] elemento importante de qualidade de vida, e de construção de cidadania, de saúde, em sentido amplo de inserção social. (p.8).

Podemos destacar, também, como um conceito importante de **Lazer**, quando este se relaciona à atividade a ser desempenhada que venha a interferir na sociedade, a caracterização do sociólogo francês DUMAZEDIER (1976):

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.)” (p.94).

Requixa, (1980), ressalta o **Lazer** como uma ação livre de obrigação, sendo uma escolha de quem a vive, “... e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomáticas e de desenvolvimento pessoal e social”. (p.35).

A definição de **Lazer**, também assume, mais apropriadamente nos dias atuais, a sua relação com o consumo.

Arantes, (1993), acredita que as atividades de **Lazer** são práticas de consumo e estão sujeitas à várias interpretações, quando se referem a dois paradigmas desenvolvidos pela sociologia da cultura: o consumo de produção da indústria cultural e o processo de reprodução e desigualdade social por meio da economia.

Marcellino, (1987), diz que, o **Lazer** cumpre não somente objetivos consumatórios, cumpre também, o papel de desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos quando são levadas em consideração suas potencialidades, como veículo de educação. Melo (2003), afirma, que o **Lazer** é uma experiência cultural e não somente uma determinação mecânica feita pela base econômica. O **Lazer** é fruto da expressão ativa das relações sociais e das lutas que se estabelecem no cotidiano das camadas populares.

Histórico

O Homem, ao longo da história, viveu unicamente para o trabalho. Com a diminuição da jornada de trabalho e dispondo de tempo livre, inicia-se uma

preocupação no preenchimento deste tempo, até que ele se aproxime em importância ao trabalho, a religião e a família.

Na Antiguidade, alguns filósofos defendiam o repúdio ao trabalho e poetas declamavam o ócio como presente dos deuses.

Na Grécia Antiga, surge a necessidade do tempo livre para o cultivo de valores nobres como a bondade, a verdade e a beleza. O estado de contemplação para o alcance desses objetivos, incentivava o afastamento do trabalho, pois um momento de desocupação era sinônimo de crescimento espiritual. (MELO, 2003). Assim sendo, quem executava o trabalho eram somente os escravos, pois ao homem livre cabia apenas os jogos da inteligência. (LAFARGUE, 1977).

No momento em que a Grécia passa a fazer parte de Roma, assume as características do povo romano. Os Romanos, um povo guerreiro, encara o trabalho de forma positiva e o não trabalho uma forma de recuperação e preparação do corpo e espírito para a continuidade do trabalho. O trabalho e o não trabalho se completavam.

Com o passar dos tempos, o homem sente a necessidade de ocupar este tempo de não trabalho, o “não fazer nada” já não atendia mais ao seu anseio.

Em Roma, passa haver uma preocupação com a diversão das camadas populares, deixando esta de se restringir à elite. Contudo, isto não significa que elite e camadas populares tenham acesso ao mesmo espaço e tipo de diversão. A elite faz desse tempo livre um momento de destaque, enquanto que as camadas populares ocupam seu tempo livre com práticas de diversão e alienação, que lhe eram oferecidas pelo estado, instalando-se o que chamamos de política do “pão e circo”.

Nos tempos medievais o tempo de não trabalho era para descanso e festa, mesmo sendo controlado pelos limites impostos pela Igreja Católica. Já os nobres utilizavam o tempo de não trabalho para exibição social. (MELO, 2003).

Com o surgimento das primeiras religiões protestantes, com a ascensão do puritanismo e idéias reformistas, surge a mentalidade de que o trabalho é essencial e o acúmulo de riquezas é aceitável. “O não-trabalho deixa de ser encarado como vício e passa a ser considerado inimigo do trabalho e um dos maiores pecados ao qual se pode submeter a espécie humana: “O trabalho enobrece o homem, o ócio não””. MELO, 2003.

No final do século XVIII, se confirma os avanços científicos e inovações tecnológicas, onde o homem é substituído pela máquina, surgindo a revolução industrial. Esta fase estimula uma vida de consumo, mas de acomodação ao ócio, segundo Dumazedier (1976): “[...] enquanto a ociosidade declinava, a recém-aparecida noção de **Lazer** iniciava sua ascensão na vida do trabalhador”.

O desejo de obtenção de lucro a qualquer custo acarretou numa desordem econômica, aonde o trabalhador perdeu algumas de suas conquistas, entre elas o direito do não trabalho remunerado. Assim, a diversão Nesse processo, a diversão passou a ser considerada como “perigosa”, pois nos momentos de **Lazer** era que os trabalhadores se reuniam e se mobilizavam sobre as relações de trabalho

“[...] O tempo/mundo do trabalho oprime, mas, nos momentos de não trabalho, pode-se melhor pensar sobre como superar tal situação. As feiras e tabernas eram focos de subversão e “desordem”, por isso precisavam ser combatidas e controladas. [...]”. (MELO, 2003, (p.8)

A redução da jornada de trabalho, foi uma das reivindicações na luta dos trabalhadores, tinha como objetivo a diversão e o descanso, afetados pelo crescimento desordenado na cidade, reduzindo os espaços públicos e aumentando a miséria. A industrialização e urbanização desordenada, leva a uma fuga da realidade social, por parte dos trabalhadores, fazendo com que estes aumentem a carga de trabalho. Unem-se, em função do controle do tempo do não trabalho, a ordem policial, judiciária e religiosa. Implantam-se leis restritivas aplicadas pela polícia, e a Igreja auxilia as camadas pobres da população com ajuda material, justificando que a miséria seria consequência do pecado. Substitui-se as práticas “pecaminosas” pela oração, pelo aprendizado da religião e pela recreação produtiva. (MELO, 2003).

As classes dominantes controlavam também o sentido e significado das atividades populares. Ofereciam-lhes diversão controlada, composta de práticas, muitas vezes consideradas bárbaras como as touradas e brigas de galo. Tempos depois propõe a substituição dessas atividades pelo esporte moderno, mas criando dificuldades para o acesso de populares, pois estes não frequentavam os clubes aonde a prática era constante. No momento que houve a possibilidade da classe proletária frequentar os clubes, eram evidentes situações reforçavam as diferenças sociais. Os

grupos economicamente favorecidos tinham privilégios que se relacionavam às acomodações esportivas, funcionamento e lucros advindos da venda dos espetáculos.

Desta forma, podemos verificar que as oportunidades de **Lazer** sempre estiveram associadas às relações sociais que se pautaram em questões políticas, econômicas e religiosas.

No Brasil, no que se refere ao **Lazer**, o trabalhador investe na busca pelo seu espaço e por tempo disponível. A modernização da sociedade e o crescimento das cidades, contribuem para a necessidade de espaços públicos de convivência e de momentos de diversão.

Melo, (2003), diz que os profissionais brasileiros, influenciados pela experiência norte-americana, preocupam-se com espaços urbanos de **Lazer**. A recreação passa a ser entendida como manutenção da saúde e restauração da força de trabalho, onde o descanso do trabalhador, se faz necessário, para cumprir horas exaustivas no processo de industrialização. A atividade física, neste período, tem como objetivo a manutenção do corpo saudável para o bom desempenho no trabalho fabril.

Melo (2003) destaca também que:

“passamos a conviver com duas nomenclaturas: recreação (por influência norte-americana) e **Lazer** (por influência europeia). Essa dupla denominação persiste até hoje entre nós, em geral sendo o primeiro termo empregado para designar o conjunto de atividades e o segundo para abordar o fenômeno social.[...]” (p.14).

A utilização dos termos “Recreação” e “**Lazer**” surgem neste processo de modernização do país. A criação de Parques e Praças oferta “atividades recreativas”, e as escolas, aonde estas atividades se repetem, denominam-se “recreação escolar”. Por conta da duplicidade de nomenclaturas, gera-se uma preocupação em relação ao espaço de atuação e qualificação do profissional que o ocupa. Assim, nos cursos de formação em Educação Física, começam a surgir disciplinas específicas para cada assunto: Recreação e **Lazer**.

Nos dias atuais, o Brasil possui grande atividade na indústria do **Lazer** e entretenimento. O esporte vem se destacando na mídia como o produto mais rentável no âmbito do **Lazer** e gerando o aumento no número de profissionais que atuam na área. Os grandes eventos esportivos, Copa do Mundo (2015) e Olimpíadas (2016), vêm fortalecer o mercado cultural brasileiro e conseqüentemente criando oportunidades de **Lazer** no país. O reconhecimento das cidades como espaços de **Lazer**, advindo do

interesse turístico, podem contribuir para maior apropriação da população dos seus bens culturais de forma reflexiva (UVINHA in MARCELLINO). Isso deve gerar exigências junto aos poderes públicos sobre a disponibilização e criação de mais oportunidades de **Lazer**, **Lazer** este que potencializa interesses intelectuais contribuindo para ações educativas.

EDUCAÇÃO PELO LAZER E PARA O LAZER

Lazer e Recreação, termos usualmente comuns na sociedade brasileira, passam a ser veículos e objetos referenciais importantes no processo educativo. Deixam de ser apenas possibilidades de descanso e divertimento, mas também contribuem no desenvolvimento do aspecto pessoal e social desta sociedade. (MARCELLINO, 2008).

Os indivíduos se vêem na necessidade de reorganizar o seu tempo de acordo com as diversas transformações ocorridas no mundo do trabalho e no modo de viver. As diversas oportunidades de **Lazer** nos centros urbanos tem produzido conhecimento e suscitado habilidades que as pessoas não costumavam considerar. Os meios de comunicação viabilizam a globalização da cultura, criando grupos de interesses que se identificam, fazendo uso do tempo e espaço de cada um e provocando mudanças em seus costumes.

Diante de um cenário marcado por diferenças e transformações sociais, a reformulação social depende de fatores como a superação à desigualdade. Pinto (2005 apud KLIKSBURG, 2000), diz que as desigualdades sociais não se referem somente às carências materiais, como a pobreza econômica, mas também a pobreza política, educativa e outras que geram dificuldades para o acesso aos bens e serviços sociais de direito de toda a população.

A Constituição Brasileira (1988) assegura o acesso ao **Lazer** como um direito social. Este acesso garante a educação dos cidadãos, capacitando-os e tornando-os capazes de conhecer e viver as diversas oportunidades de oferta de **Lazer** nos tempos e espaços, e tomando consciência da importância em suas vidas.

Pinto (2005) cita Paulo Freire, (1977) quando este afirma que a conscientização: “só se faz pelo corpo que age coerentemente com o que pensa, sente e diz, exercitando a liberdade de sonhar, escolher e participar da realização das ações necessárias ao alcance do que é desejado”. (p.46).

A educação pelo e para o **Lazer**, implica em novas formas de lidar com os desafios da atualidade, e uma delas é através do conhecimento. Esse conhecimento tem estimulando estudiosos a descobrir meios para contribuir com o desenvolvimento do processo educativo, se tornando o principal desafio para a Educação pelo e para o **Lazer**.

A Educação pelo **Lazer** deixa claro, a importância de refletir em relação às atividades educativas, pois segundo Pinto (2005): “É ela que irá orientar as reflexões e mediações em torno das atividades, fornecendo os indicadores para a ação, a aprendizagem, a avaliação e os planejamentos futuros”. (p.48)

O **Lazer**, como processo educativo, corrobora no sentido a qualificar o olhar do ser humano; a percepção e compreensão do vivido, se reconhecendo na figura do outro e assimilando semelhanças e diferenças; possibilitando a construção da sua história e identidade. Este **Lazer** contribui também, para novas relações socioculturais, pautadas nos preceitos lúdicos e democráticos, tendo como ponto inicial o reconhecimento dos direitos e deveres como cidadãos. (PINTO, 2005).

A Educação pelo e para o **Lazer** afirma sua função política no seu vínculo à realidade social facilitando o acesso ao seu conhecimento e ação da liberdade em se expressar e se relacionar com pessoas e grupos nesse processo. A função ética se constitui pela autonomia com responsabilidade como indivíduo e enquanto grupo, onde o processo educativo propicia o desenvolvimento de ações e valores como senso de justiça, cooperação e respeito. A função estética da educação pelo e para o **Lazer**, tem alicerce na sensibilidade, autoconhecimento e valorização da diversidade cultural. (PINTO, 2005)

O processo educativo pelo e para o **Lazer**, tem suas reflexões sobre conceitos formatadas a partir do sujeito/pessoa e tempo/vida. Este processo se dá através das experiências das diversas fases da vida adquirindo contornos diferentes com integração do **Lazer** no seu modo habitual. (PINTO, 2005)

Para que aconteça o processo educativo, se faz necessário o conhecimento de hábitos, memórias, culturas vividas e problemas relacionadas ao **Lazer**. Além disto, é necessária a identificação de valores, através do diálogo, no intuito de conhecer as potencialidades, individualidades e dificuldades do grupo para o direcionamento e

aplicação das atividades de **Lazer**. Os conhecimentos prévios, segundo Pinto(2005) são: “compreendidos como o arcabouço de experiências consolidadas pelos diferentes grupos, constituem a base inicial para novas construções e aquisições dos educandos”. (P.52)

O diálogo é o principal meio para o conhecimento prévio dos educandos. Outro meio também, é o envolvimento do grupo na construção das atividades propostas através de diálogos e discussão da experiência vivida. Marcellino,(2008 apud CHARLOT, 2000) diz que o que é aprendido só pode ser apropriado pelo sujeito se fizer sentido para ele. E o valor do que é aprendido está indissociavelmente ligado ao “sentido” e ao “valor” que o sujeito atribui a ele mesmo, enquanto participa da ação educativa.

A partir do diálogo entre educandos e indivíduos, é possível intencionalizar suas vivências do **Lazer** e direcionar as práticas vividas, facilitando um planejamento participativo por conta dos indivíduos e traçando objetivos na programação das atividades. Neste processo educativo, há descobertas importantes para a Educação pelo e para o **Lazer**.

As ações educativas, sensível ao **Lazer**, difundem poder de expressão aliada a utilização dos diversos tipos de linguagens de comunicação verbal como os meios de comunicação. O educador deve estar atento ao apelo das diferentes manifestações apresentadas por estes meios, identificando as linguagens que se expressam a despeito da sensibilidade e a despeito da sua manipulação, valorizando a primeira (PINTO, 2005). O **Lazer** cultural oferece uma gama de ofertas de linguagens, não podemos desprezar a influência dos meios de comunicação e nem tão pouco dispensar os recursos oferecidos.

Quanto a realização de ações sensibilizadoras educativas para o **Lazer**, Pinto,(2005) cita (MARCELLINO, 1996) que afirma que essas ações devem ser planejadas e organizadas a partir das necessidades e possibilidades de intervenção, constituindo-se em uma outra estratégia fundamental para a educação. Para Pinto, (2005), para que essas ações sensibilizadoras alcancem sua intenção educativa, ele propõe três etapas diferentes e inter-relacionadas: “fazer”, “refletir sobre” e “refazer”. O **Fazer** – onde se busca o domínio da ação pela experimentação; **Refletir sobre o fazer**

– reflexão sobre as atividades que gera conhecimento teórico; **Refazer** – aplicar os conhecimento e experiências em ações educativas para o **Lazer** em contextos diferentes. Faz-se necessário um trabalho de equipe para que essas propostas adquiram qualificação continuada das ações educativas.

Ainda é uma minoria da população que tem acesso à Educação para o **Lazer**. Poucos têm a chance de conhecer, se conscientizar e interagir com as práticas diversificadas do **Lazer**.

As famílias brasileiras se encontram em situação de pobreza, devido aos programas de distribuição de renda que tem funcionado como um fator desagregador destas famílias, onde a mãe assume as responsabilidades educacionais e econômicas. No sistema capitalista em que vivemos, numa área predominantemente urbana, que impera a exploração do trabalho, a maioria da população se encontra na linha da pobreza, onde o **Lazer** se resume ao descanso e a recuperação para o trabalho.

Ainda nos dias atuais, é possível perceber a diferença entre as camadas sociais no regalo do **Lazer**. As camadas economicamente favorecidas, dispendo de tempo para si e meios de consumo para as alternativas e produtos oferecidos pela indústria do **Lazer**. As camadas mais pobres usam deste tempo como oportunidade de descanso do vínculo empregatício e ainda o utilizam para as ocupações familiares.

O **Lazer**, embora tenha tomado grande dimensão de interveniente social é, muitas vezes, mascarado pela política pública, mantendo viva a expressão “pão e circo”. Apesar disto, Marcellino (1995) afirma que continua sendo uma oportunidade de atuar como alavanca de transformação social, pois é um fenômeno gerado historicamente, do qual podem emergir valores questionadores da própria sociedade que o gere.

Esta realidade nos aponta para a necessidade de repensar as políticas públicas de **Lazer** para as famílias, garantindo o acesso às atividades em respostas às demandas; apresentando objetivos relativos ao **Lazer** destas famílias proporcionando diminuição nos custos de acesso às políticas privadas; atividades que proporcionem igualdade entre gêneros, classes sociais, grupos raciais, faixas etárias e portadores de deficiência. Realizando processos socializantes e lúdicos voltados para a melhoria da

qualidade de vida, essas famílias poderiam usufruir do descanso, divertimento e de relações familiares, coletivas e comunitárias. (MARCELLINO, 2008)

Marcellino (2008), propõe também, uma reflexão sobre o **Lazer** nas diferentes fases da vida, considerando alguns limites e possibilidades observadas no decorrer da existência humana.

Lazer na Infância

A infância, de maneira geral, é compreendida do nascimento até completar 12 anos. Assim, a maioria dos estudiosos, não considera o **Lazer** na fase da infância e justificam-se pelo fato de que nesta fase da vida não se apresenta a divisão do tempo em obrigação e não obrigação, sob o ponto de vista capitalista.

Desta forma, o **Lazer** na infância se associa ao lúdico, jogos e brincadeiras. Marcellino, (2008), considera que a criança enquanto cidadã, tem o direito de usufruir do **Lazer**, por se tratar de uma dimensão cultural na qual ela está inserida, devendo ter acesso a todas as prerrogativas do **Lazer** a partir da vivência múltipla das manifestações culturais como: jogos, festas, esportes, músicas, passeios, etc., pois esse direito lhe é garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. O artigo 71 deste documento assegura: “A criança e o adolescente têm o direito à informação, cultura, **Lazer**, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento”. (p.159)

Neste processo de desenvolvimento a criança precisa ampliar as suas vivências de convívio, reflexão, questionamento, criatividade e descoberta no brincar, assim desenvolve suas potencialidades e constrói o seu “eu”, se entendendo como cidadã e ocupando o seu espaço na sociedade. Marcellino (2008), contextualiza esse processo de desenvolvimento, baseando-se em Vigostsky, que ressalta que o brincar é uma construção cultural, e deve ser compreendido como processo de inserção em um tempo-espaço de aprendizados demarcadamente sociais.

Lazer, juventude e cultura jovem

O conceito de juventude varia na definição da faixa etária, por ser influenciado por alguns fatores históricos determinantes como o convívio com os familiares e a permanência na escola. Desta forma, devemos entender a juventude como a flexibilização entre a infância e a fase adulta. Marcellino (2008), frisa a importância da dimensão cultural do **Lazer**, que surge como espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais, características dos jovens na busca de uma identidade juvenil. O jovem se expressa e se insere no mundo através da dança, da música e das diversas manifestações culturais.

Existe a necessidade de se trabalhar com linguagens próprias da juventude e de uma aproximação da juventude com um olhar crítico sem vínculo cultural e de classes, facilitando o uso do **Lazer** como ferramenta no processo educativo e de desenvolvimento no jovem de sua criticidade.

Lazer dos adultos

A fase adulta pode ser compreendida entre a fase da juventude, que nem sempre se relaciona ao trabalho, e a fase da velhice que se relaciona à aposentadoria. Esta fase abrange a maioria dos indivíduos que trabalham para o seu sustento e/ou o sustento da família. Mello, (2008), destaca que esta fase da vida, é negligenciada pelos estudos sobre o **Lazer**, por geralmente se associar ao período de produção, tornando-se um desafio e necessidade para **Lazer**, enquanto campo de estudos e intervenções a ampliação da discussão desse tema no processo educativo para o **Lazer**.

A fase adulta se permeia pelas obrigações cotidianas, ficando o **Lazer** em plano secundário. O trabalho se classifica como um dever moral e o **Lazer** como preguiça. Além disto, o adulto também é cobrado, no que se relaciona à produtividade, desprezando a vivência do não-trabalho, este passando a ser privilégio de uma minoria economicamente favorecida, que consome.

Para Alves e Isayma (2006), citado por Marcellino (2008) o entendimento de ser adulto se dá, como ser humano dirigido pela lógica da sociedade capitalista, sendo útil,

não no sentido de humanidade, cumprindo com valores de cidadania, mas como um utensílio no campo do trabalho, priorizando essa atividade, em cooperação e conformismo com a lógica de produção e consumo.

Assim, surge a necessidade de um trabalho educativo, no intuito de fazer com que esse adulto vivencie todas as áreas de interesses do **Lazer**. Nesse sentido, este adulto tomaria consciência do **Lazer** como qualidade de vida, vivenciando-o de forma livre e voluntária, expandindo sua capacidade de imaginação, raciocínio, habilidade manual e relacionamento social. Este adulto trocaria experiências culturais com outros grupos de interesse, quebrando sua rotina de trabalho e de vida. Tornando-se um cidadão completo em sua essência, capaz de desenvolver senso crítico e criativo.

Lazer na velhice

Atualmente, por indicação de fatores demográficos que apontam o progressivo aumento da expectativa de vida ao nascer e a queda da taxa de fecundidade da população, verifica-se o acelerado envelhecimento da população (MELO, 2008). Isto indica, que este é o segmento que mais se expande e que tem chamado a atenção para a necessidade de dedicação especial para o desenvolvimento do **Lazer** nesta fase.

A realidade é que esse desenvolvimento está longe de acompanhar o crescimento desta parcela da população e a velhice fica vulnerável no que se refere à oferta de **Lazer**, interferindo na sua qualidade de vida. Faltam políticas públicas com ações efetivas que valorizem o idoso e transformem a maneira de pensar da população, que enxerga o idoso como um fardo, desvalorizando a sua contribuição para a construção da cultura e da sociedade.

Considerando-se a experiência de vida dos idosos, o **Lazer**, a ser proposto/ofertado deve ser de forma que esse este participe da sua construção. É importante considerar o **Lazer**, neste segmento, como desejo de auto realização nas relações sociais e melhoria de qualidade de vida, potencializando seu desenvolvimento da aprendizagem contínua e deixando o idoso a vontade para escolher as áreas de interesses a serem vivenciadas.

Interesses Culturais

As atividades de **Lazer** podem ser divididas e direcionadas de acordo com o interesse almejado, motivando o indivíduo a buscar a atividade. Existem vários interesses na prática do **Lazer**, conforme classificação proposta por Sampaio e Silva (2011 apud DUMAZEDIER, 1979) que serão de grande importância para a compreensão das questões relacionadas à sociologia do **Lazer**, são eles: interesses físicos, artísticos, manuais, intelectuais e sociais. Esses interesses ainda foram ampliados por (CAMARGO 1986) com a inserção do interesse cultural turístico.

Melo,(2003), considera que:
 [...] as atividades de **Lazer** são sempre culturais, compreendidas em seu sentido mais amplo. Isto é, não devemos considerar como cultura somente uma variedade de linguagens/manifestações, mas também um conjunto de valores, normas e princípios que regem a vida em sociedade. (MELO, **Introdução ao Lazer**, 1972) (p.39)

Os profissionais que atuam nesta área do **Lazer**, de interesses culturais, possuem ferramentas que lhes oferecem várias possibilidades de movimentação de interesses e sensibilidades, expandindo e enriquecendo o alcance do seu programa de atuação. Atuando no indivíduo não só com um momento livre das obrigações e de prazer, mas também o momento em que o indivíduo se forma, informa e troca experiências se completando e afirmando como cidadão na sociedade. No entendimento de Melo (2003) “o **Lazer** e as manifestações culturais caminham juntos, porém a cultura erudita é algo complexo que seleciona as pessoas, [...]”. (p.58)

O trabalho com o **Lazer**, deve ser utilizado com amplitude de atuação, não se restringindo aos interesses de maneira isolada, buscar abranger os objetivos educacionais tomando posse de todo conteúdo por eles oferecidos, na intenção de intervir no desenvolvimento pleno do indivíduo como cidadão atuante, formador e contribuinte na educação cultural da sociedade.

Interesses físicos seriam atividades relacionadas à cultura do **Movimento** corporal. Estão associados aos esportes, podendo incluir os de aventura (rafting, rapel, etc.), os que se relacionam com o meio ambiente (corrida de orientação, trilhas, etc.) e

os exercícios físicos (ginásticas, musculação, etc). São atividades relacionadas ao **Lazer**, quando a busca por elas, é espontânea e livre de obrigações.

Pode-se considerar que, estes interesses físicos, buscam o prazer e a saúde. Dentre várias manifestações culturais, o esporte tem destaque nos meios de comunicação, pois através dele os indivíduos incorporam produtos e posturas, diferenciando-os entre si.

Diferentemente do pensamento formado pelo senso comum, a Arte não está apenas nos espaços convencionais como museus, teatros, cinemas e outros, mas também na formação de um povo, como seus costumes, alimentação, vestuário, tradições e diversas manifestações culturais. A arte, que suscita interesses artísticos, pode ser entendida como um fenômeno social e histórico como aponta Melo (2003):

[...] não estamos falando da arte pela arte, nem do prazer pelo prazer, mas argumentando que desenvolver novas sensibilidades – e nesse processo ter acesso a novos valores ou ao questionamento dos valores vigentes – é uma dimensão fundamental a ser provocada pelo contato com essas poderosas linguagens. (p.43).

O acesso a um ambiente cultural deveria passar por num momento prévio que fornecesse conhecimento da cultura do ambiente, para que estimular a formação de opinião crítica. Esta prática dá ao indivíduo a informação formativa, oferecendo a este o conhecimento produzido, onde pode conhecer, contemplar e interpretar pela compreensão do que lhe foi apresentado.

Melo (2003), considera interesses manuais, “àqueles cujo prazer se encontra fundamentalmente na manipulação de objetos e produtos, e que com frequência são confundidos com os hobbies em geral, [...]”. (p.44).

As atividades manuais muitas vezes se confundem com atividades de trabalho, principalmente, com obras artísticas, onde consideramos como **Lazer**, quando a atividade proporciona prazer e bem estar. Muitas vezes, o trabalho manual iniciado para o prazer, acaba por fim se transformando em trabalho para aumentar o rendimento familiar. Ressalta-se que, o profissional de **Lazer**, deve se preocupar com a não formação do trabalho.

Os interesses intelectuais se caracterizam pela busca de vivências e desenvolvimento das potencialidades reais, imaginárias, físicas e sociais em ocasiões

relacionadas ao prazer, na oportunidade do **Lazer**. Os interesses desse **Lazer**, se sustentam na busca por manter-se informado, seja por meios de comunicação, ampliando seus conhecimentos de mundo ou pelo convívio social. Podemos aí incluir atividades dinâmicas de grupo, cursos e ações que enfatizem o raciocínio lógico.

Inicialmente identificamos que as atividades de **Lazer** acabam culminando em atividades de grupo de interesse social. Mas Melo (2003) destaca como de interesse social “aquelas atividades em que o elemento motivador é exatamente a promoção pronunciada de tais encontros, como festas, [...]” (p.47).

O **Lazer** deve ser compreendido não apenas como instantes de não-trabalho ou alienação desconectada do mundo a sua volta. É instante de informação, formação e transformação do indivíduo no meio em que vive. Este **Lazer** contribui na intervenção educacional, propiciando o acesso a linguagens novas, para que o indivíduo se sinta atuante na própria humanização, que se entenda como agente e não apenas um telespectador no processo social. (MELO, 2003).

Ao considerar o duplo aspecto educativo: A Educação pelo e a Educação para o **Lazer**. Melo (2003) diz que:

“Educar pelo **Lazer** significa aproveitar o potencial das atividades para trabalhar valores, condutas e comportamentos. Obviamente, dentro da perspectiva que tentamos apresentar, [...]” e a “Educação para o **Lazer** é a outra dimensão, aliás da maior importância, do processo de intervenção pedagógica no âmbito do **Lazer**. [...]”(p.53)

Freire (2005), diz que o indivíduo é protagonista e sujeito da Educação, e compreendendo a Educação enquanto prática necessariamente permanente, independente de posições políticas e ideológicas ou de certo interesse econômico do momento.

Assim sendo, os indivíduos estão em constante aprendizado, inseridos de alguma forma, em práticas educativas. A busca do saber e da construção de si mesmo pelo **Lazer**, num círculo de ensino e aprendizado, os conectando com o mundo como indivíduo e como comunidade.

A educação pelo **Lazer** é uma ferramenta no processo de conscientização e transformação do indivíduo no desenvolvimento de suas potencialidades. Não só no âmbito escolar, mas em todas as instituições e práticas sociais que desenvolvam

processos educativos. Pode-se utilizar a educação formal e não formal como veículos de Educação, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo.

CAPÍTULO III

CONCLUSÃO

A partir deste estudo, podemos concluir que são diversos os pontos em comum entre o Método Educativo do Movimento Escoteiro e a Educação pelo e para o Lazer.

Tendo o público jovem como alvo de interesse na pesquisa, é notório observar que nas duas áreas de atuação se utiliza o processo educativo como ferramenta de formação e transformação, de desenvolvimento pessoal e das relações sociais, e que investem na formação do cidadão em sua plenitude.

O Movimento Escoteiro, uma instituição não formal, com mais de cem anos de existência, vem atualizando o seu Método no contexto histórico e sociocultural, e facilitando aos jovens o acesso à Educação pelo e para o Lazer.

No âmbito do Lazer, foi possível observar que este se divide em interesses: físicos, artísticos, culturais, manuais, intelectuais e sociais, e que cada um deles pode ter um viés educativo. Encontramos no escotismo, também este viés, ao através de atividades físicas, intelectuais, sociais, culturais e manuais, que respeitam as características do Movimento, tem como objetivo a Educação dos jovens. Em ambas as áreas, aproveita-se o potencial e diversidade das atividades como afirma Melo (1971), “[...] para trabalhar valores, condutas e comportamentos [...]” (p.53).

Nos diversos conceitos de Lazer, as definições variam de acordo com o momento histórico e culturas, vivências e experiências adquiridas através da convivência em diversos grupos, assim como no Escotismo que foi se adequando a cada país e cultura local.

Outro aspecto abordado no estudo do Lazer, é que este veio se transformando para chegar ao status de direito social, como elemento de importância na qualidade de vida da população. Verifica-se que as práticas escoteiras, também primam pelo investimento na qualidade de vida dos jovens.

O Lazer, considerando a globalização cultural, busca oferecer oportunidades de acordo com o interesse de diversos grupos, transformando este interesse num hábito costumaz nas práticas de Lazer. No Movimento Escoteiro, apesar de não existir uma prática autônoma, também oferta atividades pautadas na diversidade cultural.

No que se refere a um processo educativo, estreitam-se as identidades nas duas áreas ao promover práticas que orientam à reflexões, em situações de aprendizagem que culminam em avaliações produtivas. Estas ações educativas, muitas vezes, passam pelo reconhecimento do indivíduo, dos seus direitos e deveres como cidadão. Ainda, na questão educativa, se mostra presente o respeito às individualidades, linguagens e faixas etárias.

Constatou-se que além de inúmeras semelhanças relativas à Educação de jovens através de atividades de Lazer, que estas duas áreas possuem, o Marco Simbólico do Escoteiro, traduz o significado da importância do Lazer para a juventude. Segundo Marcellino (2008), a dimensão cultural do Lazer é de extrema importância na formação de uma identidade juvenil. Isto se dá através da oferta de espaços que privilegiem práticas de representações, símbolos e rituais, característicos desta faixa etária.

Na falta de políticas públicas de Lazer educativo para os jovens, o Método Escoteiro, pode vir a contribuir para tal.

Coube a esta pesquisa ao levantar as características da Educação pelo e para o Lazer e do Escotismo para os jovens, encontrar uma forma de contribuição nas duas áreas e entre elas.

REFERÊNCIAS

BADEN, Powell, **Escotismo Para Rapazes**, Trad. União dos escoteiros do Brasil, 2007.

BLOWER, Alm. Bernard D., **História do Escotismo Brasileiro: Os Primórdios do Escotismo no Brasil**, Centro Cultural do Movimento escoteiro, Rio de Janeiro, 1994.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima, **O que é Lazer?**, São Paulo, ed.2, Brasiliense, 1989.

DUMAZEDIER, Jofre, **Lazer e cultura popular – Debates**, São Paulo: Perspectiva, 1976.

ESCOTEIROS DO BRASIL, **Curso Avançado Linha: Escotista Apostila do Cursante**, Curitiba-PN, 2012. Disponível em <http://www.escoteiros.org.br/> acesso em 19 Jan 2016.

_____, **Curso Dirigente de Grupo Escoteiro**, UEB, 2010 Disponível em <http://www.escoteiros.org.br/> acesso em 19 Jan 2016.

_____, **Curso Preliminar Linhas: Dirigente Institucional e Escotista**, UEB, 2010 Disponível em <http://www.escoteiros.org.br/> acesso em 19 Jan 2016.

_____, **Escotista em Ação – Ramo Escoteiro**, Escritório Nacional, 2010.

_____, **Manual do Escotista – Ramo Escoteiro**, ed.2, Curitiba-PR, 2013

_____, **POR –Princípios, Organização e Regras**, ed.10ª, Curitiba-PR, 2013.

_____, **Programa de Jovens: Objetivos Finais e intermediários**, Curitiba: Escritório Nacional, 2004.

FREIIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 40ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LOBO, Velho, **Guia do Escotismo**, Centro cultural do Movimento Escoteiro Rio de Janeiro, 1994.

MARCELLINO, Nelson Carvalho, **Lazer e Educação**, Campinas-SP, Papyrus 10ªed. 2003.

_____, **Lazer e Cultura**, Campinas-SP, Alínea, 2007.

_____, **Lazer e Sociedade Múltiplas Relações**, Campinas SP, Alinea 2008.

MELO, Victor Andrade de & ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond, **Introdução ao Lazer**, Barueri, SP: Manole 2003.

MELO, Victor Andrade de, **Lazer e Minorias Sociais**, São Paulo, IBRASA, 2003.

SAMPAIO, Tânia Mara Vieira & SILVA, Junior Vagner Pereira da, **Lazer e Cidadania: horizontes de uma construção coletiva**, Brasília, Universa, 2011.

WERNECK, Christianne L. Gomes & YSAYAMA, Hélder Ferreira, **Lazer, Recreação e Educação Física**, Autêntica, Belo Horizonte, 2003.

WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT, Trad. André Monteiro Fagundes, **Escotismo na Prática**, ed.3, Curitiba-PR, 2006.